

Homens alados: eles existem?

Carlos Honorato, novembro de 2016.

A equipe econômica do marido da Marcela é, em teoria, competente e bem-intencionada. O problema é que de “bem-intencionada” o inferno está cheio. A tia Dilma e seus devaneios de política econômica causaram um mal tão grande e tão profundo que apenas competência e boa intenção parece estar sendo insuficiente para deter a corrida em direção ao precipício. Os fiéis escudeiros econômicos não conseguiram reduzir a corrida em direção à morte. Tentaram mudar o rumo usando alguns malabarismos legislativos, mas o penhasco está cada vez mais perto. A questão é: O que precisa ser feito para que o precipício deixe de ser nosso futuro inevitável?

Bem, a solução não seria tão difícil se a tia Dilma não tivesse errado tanto. O que ela queria e o que ela fez? Ela desejava aquecer a economia usando receitas econômicas bem conhecidas, antigas e ineficazes: a) estimular o consumo, ampliando crédito e protegendo empresas amigas e ineficientes (protecionismo irresponsável); b) botar dinheiro em programas sociais sem o mínimo planejamento (redistribuindo renda de forma aleatória e otimista); e c) usar ferramentas econômicas intervencionistas de forma sistemática (para maquiar os fundamentos da economia), criando um ambiente nada atraente para os investidores, tanto públicos como privados.

O Brasil, depois de ser tão mal tratado, com uma sequência de sangrias (que o Mantega chamava de “planos”!), está na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) e os remédios que podem salva-lo, podem, também, mata-lo! O que precisa ser feito? Algumas coisas são óbvias e bem conhecidas: a) acabar com a irresponsabilidade fiscal, que significa gastar menos e melhor e, ao mesmo tempo, arrecadar de forma mais justa, transformando a estrutura de impostos indiretos e uma forma de tributar direta; b) criar um ambiente institucional estável, tanto na política como na economia, o que significa acabar com esse complicado e doido marco regulatório (fabricado especialmente para “ajudar” os amigos do Planalto e oportunizar a corrupção endêmica que aí está!); e c) fazer com que “as coisas” daqui sejam um pouco mais parecidas com o mundo civilizado, e, para isso, acabar com muitas coisas, como, por exemplo: acabar com as CCs (Cargos em Comissão); acabar com esse gigantesco número de deputados e senadores; acabar com, no mínimo, metade dos ministérios; reduzir pela metade o salário dos nossos representantes de todos os níveis; acabar com os “segredos” públicos e fazer com que a gestão seja realmente transparente; acabar, de fato, com a impunidade; e acabar com muitas outras coisas que estão encrustadas na vida política, social e econômica da vida brasileira.

Dirão alguns: mas isso é muito difícil! Se fosse fácil eu já teria feito! Agora, ...se ficarmos esperando para ver como é que fica, acho bom ir treinando para se transformar em “Homens alados”, pois o precipício se aproxima e não vai demorar muito para ficarmos sem “chão”. Nessa hora, saber voar é a única alternativa, ou, se não voar, caírem no fundo do inferno: revolução, barbarismo e morte!